SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO / SC DEZEMBRO 2015

escola aberta

THIAGO MARTHENDAL

INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

Alunos e professores da rede estadual de ensino deram um show na Feira de Ciências e Tecnologia realizada no IEE, na Capital. Os projetos propõem alternativas simples e criativas comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social. *Páginas 6 e 7*

Editorial

Alunos **conectados**

Editora,
Beatriz Menezes dos Santos

A tecnologia ajuda a ensinar? Computadores, internet, celulares, câmeras digitais, redes sociais, blogs, produção de podcasts e jogos eletrônicos podem ser usados a serviço dos conteúdos curriculares? Como incorporar no aprendizado escolar essas novas ferramentas que seduzem os jovens? Estas e outras perguntas estão na cabeça dos professores, que procuram introduzir no planejamento os recursos disponíveis.

Da mesma forma que os estudantes transitam por estes meios, os professores também estão atentos, pois as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) abrem espaço para cursos de formação semipresenciais, proporcionando um novo olhar sobre o currículo tradicional. Outro aspecto que merece atenção é a atmosfera criada pelas relações entre ciência, tecnologia e sociedade, que apresenta um dinamismo possibilitando a abertura de brechas para novas formas de pensar a própria ciência, a cultura e o mundo.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que ocorreu em outubro, com o tema "Luz, Ciência e Vida" serviu para estimular nas escolas estaduais novas idéias. Em Santa Catarina, a Secretaria de Estado da Educação promoveu em Florianópolis, a X Feira Estadual de Ciências e Tecnologia, na qual foram apresentados 83 projetos idealizados por estudantes e professores das unidades estaduais.

O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, que visitou todos os estandes, alertou os alunos que para ser um empreendedor bem-sucedido, não basta apenas um bom projeto, porque é necessário estabelecer uma rede de relacionamento muito forte. "E hoje, com a internet, isso é fácil. Os trabalhos apresentados já devem estar postados no Youtube e nas redes sociais e estão rodando o mundo inteiro", afirmou durante a abertura do evento. "Foram dois dias em que o público pode valorizar e avaliar o resultado do ensino nas escolas, onde a tecnologia é utilizada a serviço da criatividade, da inovação e da sustentabilidade", concluiu.

Nesta última edição de 2015, o jornal Escola Aberta, que ao longo do ano destacou projetos pedagógicos diferenciados, também abordou o papel da tecnologia na aprendizagem. Leia na página 2, a entrevista com o diretor de Tecnologias da Educação e Inovação, Diego Calegari, que falou sobre as plataformas digitais disponíveis aos alunos da rede. Na página Central, conheça os projetos vencedores da Feira de Ciências e Tecnologia. Nas demais páginas, ressaltamos iniciativas de sucesso das escolas estaduais. Boa leitura e um feliz ano novo!

Feira Estadual de Ciências e Tecnologia

"Foram dois dias em que o público pode valorizar e avaliar o resultado do ensino nas escolas, onde a tecnologia é utilizada a serviço da criatividade, da inovação e da sustentabilidade"

Eduardo Deschamps,
Secretário de Estado da Educação

Índice

FRANCINE FERREIRA

PÁGINA 4

Livros descartados ganham vida e são utilizados como móveis na biblioteca da escola Maria da Glória Silva, de Içara

PAULO MUNAIAR

PÁGINA 5

Na Escola Luiza Santin, de Chapecó, a inclusão acontece na prática. Conheça o trabalho desenvolvido na unidade.

THIAGO MARTHENDAL

PÁGINA 6 E 7

A Feira Estadual de Ciências e Tecnologia realizada no IEE, na Capital, destacou os vencedores dentre os 83 projetos apresentados

PÁGINA 10

As escolas Lino Floriani, de Jaraguá do Sul, Carlos Techentin, de Blumenau e Plácido Olímpio de Oliveira, de Joinville, recém inauguradas, vão ampliar o número de matrículas em 2016.

SAULO CAMANA

PÁGINA 8

Conheça exemplos de práticas pedagógicas que proporcionam melhor rendimento escolar

JANAÍNA MÔNICA MÔNEGO

PÁGINA 11

Na escola Joaquim Nabuco, de Xanxerê, o estudo da borboleta integra as disciplinas do currículo

PÁGINA 9

Redes sociais e Rádio-escola funcionam como ferramentas da aprendizagem nas escolas Rodrigues Alves, de Saudades e Luiz Davet, da Santa Cruz, de Canoinhas

PÁGINA 12

Confira as notícias da educação.

Expediente

EDITORA
Beatriz Menezes dos Santos - SC 01572 JP

PARTICIPARAM DESSA EDIÇÃO:
Beatriz Menezes do Santos, Thiago Marthendal, Cauê Andreosi, Francine Ferreira, Janaína Mônica Mônego, Sergio Teixeira, Ana Cenatti, Júlia Voigt e Dafnée Canello

EDITOR DE FOTOGRAFIA
Thiago Marthendal

FOTOGRAFIA
Osvaldo Nocetti, Thiago Marthendal, Francine Ferreira, Janaína Mônica Mônego, Sergio Teixeira, Ana Cenatti, Júlia Voigt e Dafnée Canello

REVISÃO
Manoel Celso Lopes

DIAGRAMAÇÃO / FB.Design

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Edinéia Rauta

Entrevista / **Diego Calegari** Diretor de Tecnologia e Inovação

TECNOLOGIA NA ESCOLA

Plataformas de interação

THIAGO MARTHENDAL

Para Calegari, os jogos, vídeos, infográficos e APPs educativos aproximam a escola do universo dos jovens

POR BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS

Espaço de expressão e descoberta, a tecnologia e o mundo virtual trouxeram novos formas e ferramentas para as manifestações típicas dos jovens e adolescentes. Esse contexto rico de informações e alternativas é propício à educação, que utiliza recursos interativos como games, vídeos e demais dinâmicas de conteúdo digital, que aproximam o aluno da escola e favorecem a produção de conhecimento compartilhado.

Para falar sobre a tecnologia como recurso pedagógico e o que os gestores da Educação em Santa Catarina estão fazendo, o Escola Aberta convidou Diego Calegari, diretor de Tecnologia e Inovação da Secretaria de Estado da Educação. Autor do livro Planejamento e Estratégia das Escolas Calegari é mestre em Administração e fundador do Politize!, *plataforma de educação cidadã e política para jovens e adolescentes.*

Escola Aberta - Qual o potencial transformador da tecnologia na educação?

Diego Calegari – A tecnologia tem o poder de romper com as barreiras físicas, conectando o aluno com um universo de informações e conhecimentos. Quando bem usada, pode potencializar a ação do professor, mudando fundamentalmente seu papel e sua forma de atuar com os alunos.

> A tecnologia quando bem usada, pode potencializar a ação do professor, mudando fundamentalmente seu papel e sua forma de atuar com os alunos.

EA – Qual o desafio do professor nesse contexto? Ele está preparado?

D.C. – O desafio é grande, pois ele se vê forçado a deixar de ser um transmissor de conteúdo e passa a ser um mediador da aprendizagem. Sua autoridade vem menos do quanto ele domina os conteúdos, e mais do quanto ele sabe lidar com esse novo aluno, hiperconectado e capaz de buscar as informações por conta própria.

EA – Quais os programas promovidos pela Secretaria da Educação que aproximam a escola do universo do aluno?

D.C. – No primeiro semestre de 2015, nosso foco foi a implantação do *Professor On-line* e do *Estudante On-line*, que otimizaram o registro escolar, aumentaram a interação entre professor e aluno e permitiram aos pais acompanharem ainda mais de perto os resultados escolares dos seus filhos.

Agora para o segundo semestre, lançamos a *Salaweb*, uma plataforma de conteúdos digitais de aprendizagem, com mais de 4.000 itens, organizados por disciplinas e por ciclo escolar.

A *Salaweb* tem o potencial de enriquecer o trabalho pedagógico, ajudando professores e alunos a encontrarem com facilidade jogos, vídeos, infográficos e toda uma série de materiais educativos ricos e interessantes, aumentando o interesse dos estudantes.

EA – Quais as ações da Educação para 2016?

D.C. – Em 2016, teremos uma série de ações para levar ainda mais ferramentas e possibilidades às escolas da rede.

Entre elas, está uma parceria com a *Google* para disponibilização da plataforma *Google Apps for Education* para todos os servidores, professores e alunos, que trará ainda mais possibilidades de interação, comunicação e criação colaborativa, com ferramentas de produção de materiais, videoconferências etc.

Outra ação estratégica é uma parceria com a *Mindlab* para a disponibilização do Missão Universitário para os alunos do 3º ano do ensino médio, plataforma de preparo para o vestibular e o ingresso ao ensino superior, que ajudará os alunos de toda a rede com testes, orientações de carreira e acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano.

DIVULGAÇÃO

URBANIZAÇÃO COM LEGO

Ilustrar o funcionamento de uma cidade e avaliar os impactos urbanos que simples mudanças acarretam, pode ser desafiador e até mesmo chato para quem não é da área. Mas para acabar com este problema e atrair mais interessados em urbanismo, o MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) criou um programa que ajuda a visualizar tudo isto com um dos brinquedos mais populares do mundo, o LEGO.

O sistema, chamado *CityScope*, só funciona, por enquanto, em uma região da cidade de Boston, nos Estados Unidos, onde as pessoas podem mexer nas peças e alterar traçados de ruas, estrutura de prédios, composição de quarteirões e ver, de forma lúdica, as consequências de cada sugestão na dinâmica urbana. Estamos no aguardo!

Gizmos & Gadgets para brincar

Em um avanço natural da tecnologia, até os brinquedos mais comuns agora estão cheios de componentes eletrônicos. Mas, e se esses componentes fossem os próprios brinquedos?

Essa é a novidade que a empresa littleBits está trazendo com o *kit Gizmos & Gadgets*. Uma oportunidade para que crianças possam montar e inventar pequenas máquinas de maneira simples e intuitiva.

O kit inicial vem com uma série de blocos eletrônicos de construir, incluindo um sensor de luz, motores elétricos, rodas, cabos e até componentes sem fio que podem ser conectados e distribuídos de infinidade de maneiras. Um excelente incentivo para a ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

A coluna destaca os novos lançamentos tecnológicos que podem ser utilizados por professores e alunos

FOTOS FRANCINE FERREIRA

Com o novo ambiente os alunos frequentam mais vezes o espaco que eles mesmos ajudaram a contruir

Biblioteca **sustentável**

A escola Professora Maria da Glória Silva, de Içara, reutiliza livros e dá nova cara à biblioteca

FRANCINE FERREIRA, SDR DE CRICIÚMA

Livros didáticos que seriam descartados foram transformados em bancos e bancadas para uma biblioteca. Esta foi a ideia colocada em prática por professores e alunos da Escola Professora Maria da Glória Silva, de Içara, durante o projeto pedagógico *Escola Sustentável - Responsabilidade de todos*.

De acordo com a diretora, a ação evitou o descarte de inúmeros livros didáticos já utilizados pelos estudantes.

A professora de 1º ao 5º ano, Eliane Sartor, teve a ideia, e com o auxílio de outras professoras e da equipe de serventes, colocaram a mão na massa para deixar a biblioteca mais acochegante.

Os móveis novos facilitam a concentração nas pesquisas e leituras, e tornam o ambiente mais colorido e aconchegante, com uma cara diferente. "Os alunos estão adorando", argumenta a diretora.

Destaque para a participação dos alunos do projeto *Mais Educação*, que têm aulas em período integral. São os estudantes do 1º a 9º ano, que supervisionados pela professora Mislaine Virtuoso, auxiliaram no processo de separação dos livros e construção dos móveis.

Na escola estudam 780 alunos, de séries iniciais ao ensino médio.

A comunidade participa

Todo projeto foi deliberado com a comunidade escolar e registrado em ata.

A responsável pelos livros didáticos na Gerência Regional de Educação de Criciúma, Sarita Luiz Custódio, salienta a importância da iniciativa, em evitar o descarte dos livros. "Com toda certeza, é um exemplo a ser seguido por outras unidades", finaliza.

Vivenciando a **cultura alemã**

Vivenciar a cultura alemã em Forquilhinha por meio da dança e, ao mesmo tempo, promover uma maior participação de estudantes em atividades extracurriculares, muitas vezes define o caminho que o jovem escolhe seguir.

Este é o objetivo do *Grupo de Danças Folclóricas Alemãs*, criado na Escola Natálio Vassoler.

A diretora da escola há cinco anos, Nisete Nuernberg, ressalta que os estudantes têm vontade de aprender coisas novas, e que isso motiva a equipe a buscar projetos diferenciados, que engrandeçam a rotina dos participantes.

De acordo com o professor de dança, Robson Martins de Oliveira, a ideia é implantar oficinas nas escolas, para incentivar a cultura e até mesmo preparar futuros dançarinos para os grupos da região.

Atualmente, uma média de 35 alunos treina em duas turmas. São estudantes que fazem parte do projeto *Mais Educação*, com aulas em período integral, informa a coordenadora Jaqueline Colombo.

A estudante Latifa de Oliveira da Silva, de 13 anos, entrou por indicações de outras amigas, e depois se apaixonou pela da dança alemã.

A aluna Nalanda Mello do Amaral, de 13 anos, também está gostando. "Estamos treinando bastante, e até já nos apresentamos no Festival das Escolas da Heimatfest 2015".

O Grupo de *Danças Folclóricas Alemãs* enriquece o currículo com atividades diferenciadas e prepara futuros dançarinos para grupos regionais

Inclusão

Uma escola **muito especial**

Professores e alunos da Escola Luiza Santin, de Chapecó, consideram que cada pequena conquista na aprendizagem é uma grande vitória da inclusão. Hoje, no Estado, cerca de oito mil alunos inclusivos recebem atendimento em sala de aula.

PAULO MUNAUAR, SDR CHAPECÓ

Somos todos especiais de algum modo e é por isso que na Escola Luiza Santin, de Chapecó, a educação inclusiva acontece de forma tão natural, simples, eficiente e acolhedora.

A unidade atende 853 alunos do ensino fundamental e médio e desses, 36 crianças e adolescentes têm algum tipo de deficiência ou transtorno, mas o dia a dia deles é tão tranquilo que você nem percebe, pois ali há um trabalho público feito com muito conhecimento, dedicação e principalmente amor.

Os alunos inclusivos estudam juntos, na mesma sala, e usam os mesmos livros e cadernos, mas têm atividades complementares adaptadas de acordo com a necessidade individual, observando a singularidade, a rotina, e valorizando a história de cada um.

Dos 36 alunos, há 13 alunos com deficiência mental, dentre eles, três com Síndrome de Down, dois com Deficiência Auditiva (surdos), quatro com autismo e 17 com Transtorno de Déficit de Atenção.

Convivência e solidariedade

A convivência entre os alunos inclusivos e não inclusivos é tão harmoniosa e o que mais chama a atenção é a amizade entre eles. O depoimento de Max Vitor da Silva, de 9 anos, é um exemplo desse jeito de encarar as diferenças sem preconceitos. Ele, na sua simplicidade, respondeu que "ajuda Brayan a se acalmar".

Bryan Arthur Schneider é autista, tem 10 anos e Max conta que, às vezes, por algum motivo, o colega fica brabo e que, ainda o ajuda nas aulas de libras. "Também brinco com ele no recreio", diz.

Outros colegas têm a mesma atenção e carinho com Bryan, como Guilherme Ferreira Ravanelo, Leonardo Vitor Roth e Caroline Lima Meireles, que se sentem importantes em ajudá-lo nas leituras e brincadeiras.

Bryan falou que se sente bem nesta escola porque os professores o ajudam bastante e principalmente por que aqui tem muitos amigos. Disse que as aulas que mais gosta são as de matemática e português, e é claro, o recreio e a educação física.

O pai de Bryan, Neimar Schneider, mecânico, destaca o trabalho da escola como a melhor iniciativa que aconteceu na vida do filho. Conta que em casa ele está mais concentrado, mais tranquilo, se relaciona bem com a família e consegue conviver melhor com o barulho, um dos sintomas que afastam os autistas da convivência.

Max (D), que gosta muito de Brayan (E), o ajuda nas atividades e brinca com ele no recreio

FOTOS PAULO MUNAUAR

A inclusão educacional de alunos surdos resulta no aprendizado dentro e fora da escola, por meio da libras

Segundo professor

A orientadora educação, Marineusa Savaris, que há 28 anos trabalha com a educação especial, informa que na Luiza Santin a educação inclusiva conta com o apoio do segundo professorer. Ele auxilia com as adaptações e aprendizagem, mas sempre respeitando o modo de apreender de cada um. "Como profissional e como ser humano, agente não precisa ressaltar a deficiência. Essa, muitas vezes, é visível. O que precisamos ressaltar no ser humano especial é a potencialidade e a capacidade que ele tem", afirma.

Para as professoras Suzana Maleski e Suzana Guerezi, cada pequena conquista é uma grande vitória.

As atividades são adptadas de acordo com a necessidade individual

O recreio dirigido promove a convivência com todos os alunos

Auxílio da libras

No 7º ano, estuda Mylena Mayer Dutra, com 12 anos. Ela conta que seus pais são surdos e que apreendeu os sinais de libras ainda pequena. Hoje ajuda os pais a irem em consultas médicas e na escola auxilia todos os alunos que precisam desta atenção especial. "Me sinto um ser humano privilegiado", disse Mylena.

A meta do PNE

A meta do *Plano Nacional de Educação* até 2024 é oferecer a toda a população que tenha algum tipo de deficiência, entre a idade de 04 a 17 anos, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional diferenciado na rede regular de ensino.

Brayan é querido por todos os colegas

FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A **sustentabilidade** domina a feira

A Feira Estadual de Ciências e Tecnologia, organizada anualmente pela Secretaria da Educação, já faz parte do calendário das escolas da rede estadual. Mais de 6 mil pessoas, dentre estudantes, professores e pais tiveram a oportunidade de acompanhar os 83 projetos desenvolvidos por 166 alunos com a abordagem de temas diversos, especialmente sobre sustentabilidade e tecnologia. O resultado de todo esse trabalho foi avaliado por profissionais da educação, que premiaram os professores idealizadores e os alunos participantes. O Escola Aberta visitou a Feira e destaca os primeiros lugares do ensino fundamental, médio e profissional.

Participaram desta reportagem os jornalista da Ascom

EDINÉIA RAUTA

Alunos, professores, pais e comunidade de Florianópolis tiveram a oportunidade de visitar, nos dias 11 e 12 de novembro, a X Feira Estadual de Ciências e Tecnologia, realizada no Ginásio Esportivo Rosendo Lima, do Instituto Estadual de Educação (IEE). Mais de 6 mil pessoas passaram pelo evento e puderam conhecer os melhores trabalhos desenvolvidos por alunos do ensino fundamental, médio e profissional da rede estadual de ensino.

A edição 2015 reuniu 83 trabalhos com a participação de 166 alunos de 27 Gerências Regionais de Educação. O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, que visitou todos os estandes, ressalta que a Feira atualmente tem um sentido diferente, de quando se produzia apenas para cumprir notas no âmbito escolar.

"Hoje, com a internet, esses projetos podem se transformar em uma oportunidade de vida inigualável, pois tem muita gente monitorando as redes sociais o tempo todo para descobrir novas ideias, que podem se transformar não apenas em projetos bem-sucedidos dentro das escolas, mas também nas startups, empresas inovadoras que possam gerar futuro", afirma.

Para a coordenadora estadual da Feira, Sirley de Medeiros, a troca de experiências e interação entre todas as escolas é enriquecedora. "Os trabalhos, com certeza, demonstram a qualidade do ensino e o envolvimento de professores e alunos, com resultados excelentes", reforça.

Vencedor de 2014 se destaca na Mostratec/RS

O trabalho apresentado na Feira de Ciências e Tecnologia/2014 rendeu aos alunos Chérllyn Alves Dias e Lucas Somavilla, do Centro de Educação Profissionalizante (Cedup) de Campo Erê, a apresentação na Mostratec/2015, em Novo Hamburgo, RS, onde conquistaram o quarto lugar, dentre 376 projetos de pesquisa, do Brasil e de vários países. Com esta vitória no evento, que é um dos mais importantes do Brasil, os jovens foram convidados a levar o trabalho à Feira Nordestina de Ciências que será realizada em Pernambuco, em setembro de 2016.

Os estudantes, supervisionados pelo professor Etore Bortese, apresentaram o projeto que visa a diminuição de pragas nas lavouras , de forma sustentável e sem agres-

ENSINO FUNDAMENTAL

1º

THIAGO MARTHENDAL

Gered: Tubarão
Escola: EEB Fernando José Cardoso
Título do trabalho: Água é Vida
Orientador(a): Mariely da S. e Silva
Expositores: Carlos Eduardo Teixeira Machado / Julia Cardoso Aguiar
Resumo: O projeto Água é Vida foi realizado na disciplina de Ciências, com os alunos do 6º ano do ensino fundamental, que desejavam proporcionar aos colegas e à comunidade, informações sobre a importância da água e sua preservação, despertando neles o cuidado com o meio ambiente.

2º

THIAGO MARTHENDAL

Gered: Dionísio Cerqueira
Escola: EEB Prof Elza Mancelos de Moura
Título do trabalho: Energia Fotovoltaica: Cerca Elétrica Solar
Orientador(a): Marli Salete Uliana Gattermann
Expositores: Hextore Angelo Caramori / Fernando Jose Gattermann
Resumo: A opção de utilizar a energia solar fotovoltaica como alternativa para a cerca elétrica surgiu do diagnóstico da realidade econômica do município. O projeto faz a conversão direta de radiação solar, por meio de placas de silício (semicondutor), convertendo em energia elétrica por geração de corrente contínua. O uso traz benefícios como: queda dos custos com material e mão-de-obra, não agride o meio ambiente, maior resistência ao tempo e aproveitamento dos pastos e da água. Ainda, não tem emissão de poluentes, pode ser portátil e tem longa vida útil.

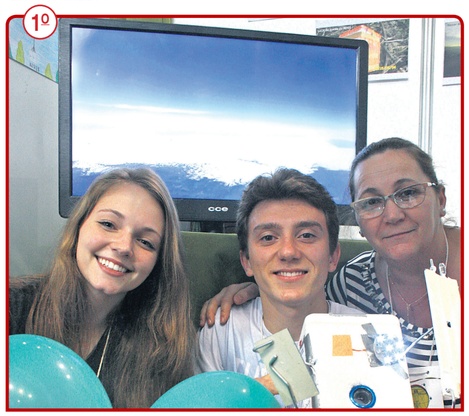
3º

THIAGO MARTHENDAL

Gered: Itapiranga
Escola: EEF Porto Novo
Título do trabalho: Desodores a prova de Hiperidrose e Bromidrose para o bem estar humano
Orientador(a): Fabiana Tres
Expositores: João Vitor Facco / Isadora Lawall Machado
Resumo: O trabalho foi idealizado a partir de reclamações e relatos de estudantes em relação à colegas que apresentavam mau odor. A finalidade é buscar meios alternativos de prevenção e tratamento para o problema, por meio de um creme feito de plantas e ervas que se mostrou de extrema eficácia nos testes realizados na escola de Itapiranga.

ENSINO MÉDIO

1º



Gered: Seara
Escola: EEB Benjamin Carvalho de Oliveira
Título do trabalho: Projeto Aeris
Orientador(a): Jacinta Melania Spricigo
Expositores: Alef Júlio Schaefer Cerutti / Mayalana Spricigo
Resumo: O Aeris consiste em uma pesquisa prática que durou três anos e teve direcionamento à área das Ciências da Natureza, com o objetivo de captar imagens atmosféricas e dados geográficos da região de Ipumirim.

2º

THIAGO MARTHENDAL

Gered: Braço do Norte
Escola: EEB Conego Nicolau Cesing
Título do trabalho: O microscópio e sua utilidade frente ao processo de ensino aprendizagem
Orientador(a): Claudeci Moraes Rohling
Expositores: Franklin Patrick Silveira da Silva / Julio Cesar Esser
Resumo: Microscópios são muito eficazes para observação de fungos, bactérias e protozoários. O projeto caseiro tem a finalidade de mostrar aos estudantes os diversos microrganismos existentes na água, em vários lugares da escola, como bebedouros, vasos sanitários e pias de banheiros. E pode ser feito usando apenas um laser, seringas, água (recolhida para análise) e uma caixa de papelão para escurecer o local e para melhor visualização dos microrganismos encontrados na água

3º

THIAGO MARTHENDAL

Gered: Itapiranga
Escola: EEB CRISTO REI
Título do trabalho: Telha Ecológica
Orientador(a): Evandro Mayer
Expositores: Cleison Felipe Wolfart / Willian Loebens Franz
Resumo : As vantagens da telha ecológica são inúmeras. Feitas de materiais 100% recicláveis e ecologicamente corretos, são totalmente impermeáveis, flexíveis, inodoras, e aguentam até 150 a 200 kg por metro quadrado. Um prato cheio para qualquer mestre de obras.

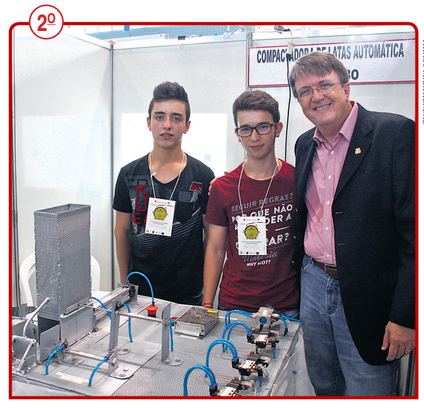
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

1º

OSVALDO NOGETTI

Gered: Joaçaba
Escola: Cedup Prof Jaldyr B F da Silva - Água Doce
Título do trabalho: Forragem Verde Hidropônica
Orientador(a): Ricardo Luiz dos Santos
Expositores: Carlos Augusto de Oliveira / Gabriel Denardin Brazeiro
Resumo: O número de agricultores vem crescendo nos últimos anos e a utilização de sistemas hidropônicos de cultivo, tem sido cada vez mais requisitados. Todas as técnicas tem o mesmo objetivo: produzir plantas sem fixá-las diretamente no solo.

2º



THIAGO MARTHENDAL

Gered: Quilombo
Escola: EEB Prof Jurema Savi Milanez
Título do trabalho: Compactador de Latas Automático
Orientador(a): Jamir Deconto
Expositores: Bruno Lovera / Jeferson Junior Taglian
Resumo : O projeto tem como objetivo empregar os conhecimentos teóricos das disciplinas técnicas dos alunos, em uma ação que visa impactos socioambientais. A ideia é aumentar a produtividade do trabalho, reduzir o esforço físico e agilizar o processo de armazenamento de latas recicláveis.

3º

OSVALDO NOGETTI

Gered: Jaraguá do Sul
Escola: EEB Prof Valdete I P Zindars
Título do trabalho: Aplicativo para comunicação escolar
Orientador(a): Karen Andressa de Carvalho
Expositores: Joice Pacheco Klein / Francelí de Souza Soares
Resumo: O diálogo entre família e escola é algo fundamental para o bom desenvolvimento da educação de qualquer estudante. A comunicação por plataformas virtuais faz com que os pais se sintam parte da comunidade escolar, podendo assim, opinar e expressar suas visões acerca do ensino.

Ensino

Brincadeiras de aprender

Na Escola Padre Bruno Pokolm, de Videira, a ludicidade é uma ferramenta da alfabetização

BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS

Em sua prática pedagógica nas séries iniciais o professor Saulo Camana, da Escola Padre Bruno Pokolm, de Videira, utiliza brincadeiras, jogos, teatro e pequenos diálogos improvisados com fantoches, que são os primeiros passos para a alfabetização e letramento em português e matemática.

As contribuições do lúdico no trabalho de alfabetização têm sido há muito incorporadas pelos professores que atuam nas séries iniciais, pois é nessa fase que se inicia o processo de formação intelectual e pessoal da criança, merecendo atenção especial dos educadores.

O professor Saulo Camana sabe que o brincar não é improdutivo e que a ludicidade possibilita à criança vivenciar experiências e compartilhá-las com os colegas de classe.

Na 1ª série, as práticas pedagógicas diferenciadas devem estar presente todos os dias, seja na forma de um jogo, uma brincadeira, uma cantiga, mas sempre com objetivo pedagógico, explica o professor.

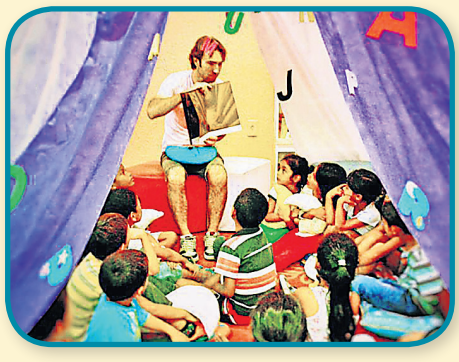
Alfabetizador por opção

Com formação em Pedagogia e Artes, o alfabetizador passou por várias escolas atuando como ACT e pelo fato de ser homem, era mais fácil trabalhar apenas com a disciplina de Artes.

Efetivou-se na carreira, na Escola Serafina Fontana Bonet, de Timbó Grande, mas a remoção para Videira o fez retornar à Bruno Pokolm, onde já havia atuado como temporário.

Aos poucos Camana foi conquistando espaço e hoje é alfabetizador por opção. "As atividades que desenvolvo têm o apoio do setor pedagógico e administrativo da escola", destaca. "Com elas, as aulas se tornam mais prazerosas, para alunos e professores", conclui.

Os "dedoches" auxiliam na produção de textos orais, como mais um recurso do processo de alfabetização



FOTOS SAULO CAMANA

As atividades "sopa de letrinhas" e teatro têm caráter pedagógico e são acompanhadas pela equipe da escola

JANAÍNA MÔNICA

Em Xanxerê, o Hospital São Paulo atende estudantes de escolas públicas, com o auxílio especializado de pedagogos e psicólogos

Pedagogia hospitalar

No Estado, 10 hospitais públicos conveniados com a Secretarias da Educação e Saúde, acompanham nos estudos, os alunos internados

JANAÍNA MÔNICA MÔNEGO, SDR XANXERÊ

O projeto *Atendimento Escolar Hospitalar* acompanha mensalmente cerca de 60 crianças e adolescentes em Xanxerê. Por meio de uma parceria entre o Governo do Estado e o Hospital Regional São Paulo, os pacientes da pediatria recebem atendimento especializado de uma pedagoga no período em que permanecem hospitalizados. O projeto que iniciou em 1992 tem o objetivo de dar continuidade aos estudos no período em que o aluno fica distante da escola.

A pedagoga Marilda das Chagas atua há sete anos no projeto e conta que as atividades são trabalhadas de acordo com a série de cada aluno. "É um momento importante, pois faz com que eles não fiquem com o conteúdo escolar atrasado e não percam o vínculo com a escola", explica.

Atividades lúdicas

Os atendimentos acontecem em uma sala especial que conta com materiais didáticos, lúdicos e computadores fornecidos pelo Estado. Pelo menos uma vez pela manhã e outra à tarde as crianças e adolescentes entram em contato com o conhecimento.

Conforme Marilda, os pacientes que não podem se deslocar até a sala especializada recebem o atendimento no próprio leito.

Além do estudo, também são realizadas atividades lúdicas como jogos e leitura.

Rita de Cássia da Silva é mãe do pequeno Davi da Silva. Ele tem quatro anos, está hospitalizado há oito dias e já conhece o caminho da sala. Conforme a mãe, Davi deve permanecer no Hospital por 21 dias e o projeto está ajudando neste período.

ATENDIMENTO DE MAIS DE SETE MIL CRIANÇAS EM 2014

Hospital Infantil Joana de Gusmão – Florianópolis
Hospital Seara do Bem - Lages
Hospital Hélio Anjos Ortiz – Curitibanos
Hospital Regional do Oeste – Chapecó
Hospital São Francisco – Concórdia
Hospital Bom Jesus – Ituporanga
HU Santa Terezinha – Joaçaba
HFMA Trabalhador Rural- São Lourenço do Oeste
HNS da Conceição – Tubarão
Hospital Regional São Paulo – Xanxerê

JANAÍNA MÔNICA

A sala especializada possui materiais didáticos apropriados aos estudos

A ferramenta do jovem escritor

Aos 16 anos, o estudante Helinton Schuster, de Saudades, escreve romance policial e busca as redes sociais para concretizar o sonho de ser escritor. O livro A um passo do julgamento *está em seu perfil no facebook*

POR CAUÊ ANDREOSI

Criar uma história, escrevê-la, editá-la e enviar para gráfica, que entregará o livro já pronto. Engana-se quem pensa que o trabalho de um escritor termina assim que a sua obra é publicada, pois é preciso fazer uma grande divulgação para formar um público de leitores. É nesse momento que as redes sociais se mostram uma ferramenta essencial para quem quer ver sua obra cair no gosto da população.

Atentos a isso, alunos da rede pública estadual estão se destacando por seu comprometimento, força de vontade e talento, que é lapidado pelos educadores que auxiliam no crescimento pessoal e profissional nas mais variadas áreas e carreiras.

A Escola Rodrigues Alves, do município de Saudades, tem o privilégio de contar com Helinton Schuster, aluno do ensino médio, que é exemplo por desde cedo correr atrás do seu sonho. O sonho de ser escritor.

Com 16 anos, Schuster frequenta a mesma unidade escolar desde o 6º ano do ensino fundamental. O notório garoto finalizou a produção de um romance policial, de 100 páginas, intitulado *A um passo do julgamento*.

Colegas e professores colaboram

Para o estudante, que deseja cursar a faculdade de Filosofia, a obra mostra, por meio dos personagens, questionamentos filosóficos em relação ao valor da vida e as consequências boas e ruins que são recorrentes de atos dos seres humanos.

A assessora de direção, Cristiane Lamour, disse que os colegas de classe e professores estão comprometidos na divulgação do trabalho, que depois de concluído vai para as redes sociais, a fim de chamar a atenção de alguma editora para que publique a obra.

A diretora Rosilene Mohr ressalta que a escola incentiva, pois talento verdadeiro deve ser mostrado e valorizado. "Temos muito orgulho de Helinton, porque além do dom divino, ele corre atrás de seus objetivos na literatura, mesmo em ano de vestibular, e assim inspira todos os nossos estudantes", afirma.

Referências do aluno

Helinton, garoto tímido, em raro momento de confidências, falou sobre seus ídolos na literatura e os sonhos que começam a se tornar realidade. "Gosto muito de autores como Agatha Christie, Monteiro Lobato e Dan Brow, que são referências e, sem dúvida alguma, espelhos para mim", afirmou.

Para ele, criar enredos que abranjam relações com os mais variados tipos de pessoas é o principal fator motivacional que o faz continuar escrevendo.

DIVULGAÇÃO

O lugar preferido de Helinton é a biblioteca da Escola Rodrigues Alves

A vez do rádio na Escola Luiz Davet

POR SERGIO TEIXEIRA, SDR DE CANOINHAS

A Escola Luiz Davet, em Major Vieira, criou este ano o programa de rádio: *Conexão Escola - a voz do estudante*, projeto desenvolvido por alunos do Grêmio Estudantil e professores da instituição.

O vídeo da apresentação dos alunos está no Youtube:

https://www.youtube.com/watch?v=P_J2BwgLHQU

A ideia de implantar a rádio partiu do Grêmio Estudantil *Unidos pela Educação*, que é coordenado pelo professor de Português, Henrique Lima, e pela orientadora educacional Sônia Pontarolo Gadotti.

Para concretizar a ação, todos foram conhecer o projeto Rádio Escola realizado na EEB Santa Cruz, de Canoinhas, no ano passado, com o objetivo de trocar experiências e conhecimento.

Segundo a orientadora, a *Conexão Escola* já está dando muito certo, mesmo com pouco tempo de funcionamento, pois a comunicação na atualidade é primordial na busca de informações e na difusão do conhecimento. "O veículo funciona como mais um meio de cidadania, com informações e entretenimento, servindo para melhoria do processo educativo", destaca Sônia.

Colaboração de empresas

O programa é elaborado pelos próprios alunos, com colaboração da equipe da escola e é executado nos três períodos, sempre com duração de 15 minutos, na hora do intervalo.

Para os alunos que frequentam a escola no período integral, o programa tem duração de uma hora, durante o almoço.

A estruturação do ambiente contou com a colaboração de empresas locais e dos participantes, que confeccionaram o uniforme da equipe, que hoje é composta por 11 alunos do ensino fundamental e médio.

Para o aluno Joelcio Malicheski, da 3ª série do ensino médio, o projeto já está trazendo ótimos resultados dentro da escola, apesar do pouco tempo. "Dá para observar o quanto melhorou a interação entre os alunos e a comunidade", enfatiza Joelcio, que também é músico e professor particular de violão e guitarra. "É uma sementinha que plantamos na escola e que continuará para os próximos anos", finaliza.

SERGIO TEIXEIRA

A rádio *Conexão Escola* funciona no recreio e no horário de almoço dos alunos que frequentam a unidade em tempo integral

EQUIPE QUE ATUA NO PROJETO CONEXÃO ESCOLA – A VOZ DO ESTUDANTE

Ensino Fundamental- 7º ao 9º ano: Luana Porfirio, Charlene Farias, Tainara Vitória Pires, Fernanda Martins, Paula Madicheski e Elian Falkievicz.

Ensino Médio: Gabriel Alexandre Tchaika, Joelcio Malicheski, Ana Carolina Kumineck, Walber Galeski, Francisco de Oliveira Junior e Tamara Muck.

Novos alunos para novas escolas

A procura por matrículas aumentou com inaugurações das novas estruturas das Escolas Lino Floriani, de Jaraguá do Sul, Carlos Techentin, de Blumenau e Plácido Olímpio de Oliveira, de Joinville

ANA CENATTI

Lino Floriani amplia matrículas

ANA CENATTI, SDR DE JARAGUÁ DO SUL

"É bem melhor estudar aqui!" Com esta frase, o aluno Jean da Silva, 15 anos, resume o sentimento dos 400 alunos que estudam na escola Professor Lino Floriani, no Bairro Santo Antônio, de Jaraguá do Sul.

Recentemente inaugurada pelo Governo do Estado, a escola oferece aos alunos, que desde o início do ano letivo já estavam utilizando o espaço, uma moderna estrutura.

O investimento foi de R$ 7,5 milhões e a capacidade total é para 1.440 alunos, com 480 estudantes por turno.

Antes os alunos dividiam espaço com a rede municipal, na escola Francisco Salomão, ao lado da nova unidade. "Aqui nós temos laboratórios e condições de colocar em prática o que aprendemos na sala de aula", falou Elisama da Cruz, 14 anos.

Projeto de futuro

A diretora Lilian Cristiane Kock destaca que a escola foi projetada pensando no futuro, onde a prática se funde com a teoria. "Antes nós tínhamos vagas apenas noturno e os alunos eram obrigados a procurar as escolas do Centro", destaca.

Com cinco mil metros quadrados de área construída, a escola dispõe de laboratórios, biblioteca, auditório com capacidade para 200 alunos, ginásio de esportes e arena multiuso. "Tudo isso foi projetado para diversificar as atividades pedagógicas e torná-las mais participativas", diz Cristiane. Os professores atestam que os alunos estão cuidando mais da escola e que a ajuda do Grêmio Estudantil e do Conselho Escolar são fundamentais.

Homenagem ao educador

Lino Floriani, que dá o nome à escola, foi professor em Jaraguá do Sul durante 26 anos, sempre na mesma unidade, e morreu em 1986, aos 63 anos. Teve 13 filhos. Maria de Lourdes Floriani Bayer, uma das filhas, acompanhou a cerimônia de inauguração com muito orgulho. Destaca a alegria da família com a homenagem e em ver a nova estrutura. "Meu pai sempre se dedicou à vida de professor, tratava cada aluno como um filho", afirma

O industrial Antídio Aleixo Lunelli foi um dos alunos do professor Lino e também tem boas recordações. "Ele tinha uma vocação muito grande para o trabalho de professor. Era rigoroso quando necessário, mas era extremamente simples e humilde. Além de lecionar, fazia a nossa merenda e ajudava a manter a escola limpa", contou.

DIVULGAÇÃO

Ecologicamente correta

Merece destaque o projeto arquitetônico diferenciado da Escola Plácido Olímpio de Oliveira, no Bairro Bom Retiro, de Joinville. A moderna estrutura dispõe de telhado em termotelha, que melhora a acústica do ambiente e em dias de calor não sobreaquece. A rede de energia elétrica é nova e contempla luminárias de alto rendimento e baixo consumo.

Nas salas de aula foram instaladas portas de vidro temperado, com mola hidráulica e visor vertical, além da lousa em vidro. A cozinha possui equipamentos aprovados pela Vigilância Sanitária com espaço para despensa e exaustor.

Todos os ambientes receberam piso antiderrapante e acessibilidade nas entradas e áreas de circulação. Nos banheiros há mais espaço e foram adaptados para cadeirantes, além de torneiras econômicas.

Uma torre elevada com reserva de água foi instalada, além de calhas para coletar a água da chuva com drenagem subterrânea. A unidade possui ainda sistema de combate a incêndio com hidrantes e para-raios.

Frequentam a escola quatro turmas dos anos iniciais, seis dos finais e mais cinco do ensino médio. A unidade vai ampliar o número de matrículas em 2016. Para a reforma e ampliação o Governo do Estado investiu um total de R$ 2 milhões.

JÚLIA VOIGT

Conquista e assessibilidade

JÚLIA VOIGT, SDR DE BLUMENAU

Com capacidade para atender até 1,2 mil alunos, o novo prédio da Escola Carlos Techentin, em Blumenau, foi entregue à comunidade do Bairro Passo Manso, no início de setembro. Em funcionamento desde fevereiro, a unidade recebeu investimento de R$ 8,9 milhões por meio de financiamento do Banco do Brasil e do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social (BNDES).

"Essa é a nossa conquista", destacou a diretora Karla Cruz Wolff, festejando a possibilidade de ampliar o número de matrículas em 2016. A escola atende 680 alunos do ensino fundamental e médio.

Mais que uma nova escola, a estrutura representa liberdade e independência para os alunos com necessidades especiais. Rampas de acesso, portas mais largas e banheiros adaptados fazem parte do projeto.

Bairro populoso

O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, explicou que a obra veio para atender a demanda do bairro, onde houve a construção de casas populares, após a enchente de 2008. "É preciso ampliar a oferta de vagas, pois o prédio anterior não comportava a necessidade", destacou.

FOTOS JANAÍNA MÔNICA MÔNEGO

O efeito Borboleta

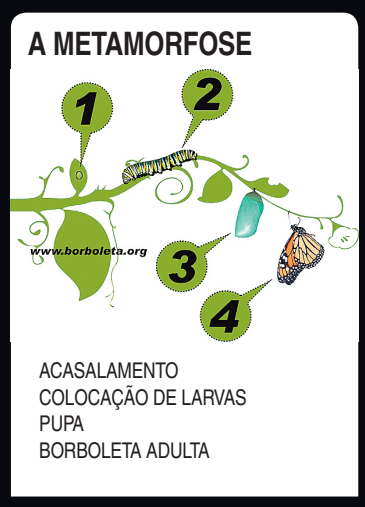
Coloridas e diferentes, o ciclo de vida das borboletas integra as disciplinas do currículo e envolve os alunos na construção de um borboletário, na escola Joaquin Nabuco, de Xanxêre

JANAÍNA MÔNICA MÔNEGO
SDR DE XANXERÊ

A transformação de uma larva em borboleta nunca foi tão aguardada pelos alunos do 3º ano das séries iniciais da Escola Joaquim Nabuco, de Xanxerê. O projeto desenvolvido pela professora Andréia Manzoni Mariani apresentou para os alunos a metamorfose por meio de um borboletário criado pela própria turma.

O ciclo de vida da borboleta foi relacionado em todas as áreas do conhecimento e não apenas na disciplina de ciências. "Buscamos instigar a curiosidade das crianças, fazer com que elas sejam mais curiosas, procurem mais, busquem mais e desta forma possam abrir um leque de informações", ressalta.

Os cuidados com o borboletário são diários, desde a alimentação até a simulação de chuva. O ápice foi o nascimento da primeira borboleta. "Os alunos ficaram eufóricos. A escola inteira comemorou", afirma.



CONHECIMENTO PARA TODAS AS DISCIPLINAS

Na matemática, os alunos trabalharam as medidas de tempo, ou seja, qual o tempo para uma lagarta se transformar em borboleta. Além de aplicar as medidas de tempo, a professora preparou atividades que de alguma forma estivesse relacionada com as lagartas e borboletas. "Trabalhamos cada fase da transformação com as medidas de tempo e ainda desenvolvemos atividades de raciocínio lógico".

Na língua portuguesa, as poesias e músicas ganharam o espaço nas aulas. Os escritores famosos que usaram as borboletas como tema foram os prediletos dos alunos. "A partir dessas obras estudamos verbos, adjetivos, substantivos e todo o conteúdo aplicado nesta fase", explica Andréia.

A relação com as disciplinas não para por aí. Além do conteúdo relacionado à metamorfose da borboleta o projeto envolveu questões relacionadas à preservação e cuidados com o meio ambiente e sobre as flores, frutos e raízes. Na geografia, os alunos descobriram com o estudo do clima quais as regiões do Brasil que possuem mais borboletas.

AS FAMÍLIAS TAMBÉM ACOMPANHAM

O projeto foi além o ambiente da sala de aula. "Os alunos envolveram os pais em todo o processo que ajudou na captura das lagartas, na alimentação diária e acompanharam o desenvolvimento do borboletário", disse a professora Andréia.

É nesta parte que a metamorfose da borboleta se relaciona com a nossa vida, explica a professora. "Nós nascemos, crescemos e nos transformamos, assim como a lagarta que passa por diversas fases até se transformar em uma linda borboleta", finaliza.

THIAGO MARTHENDAL

Orlando Bertoli celebra o prêmio **Desafio do Conhecimento**

Com surpresa e alegria, a Escola Orlando Bertoli, da tranquila cidade de Presidente Getúlio, veio em peso a Florianópolis receber o prêmio da gincana virtual *Desafio do Conhecimento*, promovida pela *Revista Its*.

Representando toda a escola, 44 estudantes, a diretora Jucimeri Beppler, a educadora campeã, Margarete Caxoieira Possamai e o presidente da APP, Edson José Staloch, festejaram a conquista e garantiram que a escola nunca mais será a mesma.

O Desafio envolveu mais de 6 mil alunos de 168 escolas públicas e privadas na competição. Para participar, 12 alunos e o educador campeão estiveram à frente da organizarão, que reuniu todos os estudantes e professores.

Durante 14 dias foram realizadas sete tarefas obrigatórias e duas com assuntos sobre sustentabilidade, mercado de trabalho e novas tecnologias, baseando-se no tema Inovação Social.

A escola recebeu como prêmio seis Chromebooks Samsung para a sala de informática, um smartphone Motorola - Moto X, para a educadora campeã. Troféu, medalhas e ingressos do Parque Beto Carrero, aos 12 alunos que estiveram à frente da competição.

CRONOGRAMA
ANO LETIVO DE 2016

A Secretaria da Educação e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime/SC) unificaram o calendário escolar das redes estadual e municipal de ensino para 2016.

Início: 11 de fevereiro
Recesso Escolar: 15 de julho a 01 de agosto
Término: 22 de dezembro

MATRÍCULAS

As escolas da rede estadual iniciaram o processo de matrícula dos alunos para o próximo ano. Entre os principais critérios, as unidades de ensino devem levar em conta que o aluno seja matriculado na escola mais próxima da sua residência ou do trabalho dos pais.

Documentos
Certidão de nascimento ou documento de identidade e histórico escolar, atestado de vacina ou declaração dos pais/responsáveis do aluno, assegurando estar em dia com a vacinação.
Nova oportunidade: 01 a 05 de fevereiro de 2016

DAFNÊE CANELLO

PLATAFORMA **EDUCATIVA NO IEE**

Uma parceria entre a Secretaria da Educação com a Google, por meio do programa *Google For Education*, apresentou aos estudantes do Instituto Estadual de Educação (IEE) a mais nova ferramenta criada para interagir de forma diferente na sala de aula, o aplicativo Expeditions.

Sem precisar sair do lugar e de forma interativa, mais de 2 mil alunos tiveram uma visão abrangente de diferentes países. Puderam testar viagens para diversos lugares do mundo, como Amazônia, Parques da Califórnia, passeio subaquático no Caribe, entre outros.

O material é resumido em uma caixa de papelão, com abertura para celular e um óculos 3D que disponibiliza conteúdo de realidade virtual, onde os professores guiam os alunos por outro dispositivo. Todas as turmas do ensino fundamental e médio do IEE participaram da experiência, deram sugestões e também elogiaram o projeto.

RÁPIDAS

Com o objetivo de propiciar aos estudantes de ensino médio a vivência do trabalho dos deputados federais, o programa *Parlamento Jovem*, que é uma iniciativa da Câmara dos Deputados, selecionou dois estudantes de cada estado da federação.

Durante cinco dias os alunos catarinenses, Alana dos Santos, da Escola Rui Barbosa, de São Lourenço do Oeste, e Matheus Antunes, da Escola João XXIII, de Maravilha, estiveram em Brasília, no mês de setembro, para participar do processo legislativo.

Helena Fermino, de Vidal Ramos, Jonatan Mende, de Lages, Miguel Fabrin, de Ipumirim, e Stefani Hemkemeier, de Rio Fortuna foram os quatro finalistas do *Programa Jovem Embaixador.*

Foram classificados para participar do programa de imersão na cultura norte-americana, o *English Immersion USA Program - EIP/2016*, previsto para iniciar em julho do ano que vem, em Brasília. Além deste encontro, eles também vão concorrer ao grande prêmio que será uma viagem de três semanas de estudos nos Estados Unidos, com todas as despesas pagas.

Dentre os 27 estudantes do Brasil, a catarinense selecionada para representar o Estado ano que vem, no senado, foi Emanuela Pilon, de Orleans.

A jovem de 16 anos que estuda na escola Samuel Sandrini foi orientada pela professora Giane Aparecida de Souza Kestring. Emanuela obteve sucesso no programa, ao escrever a redação "Participação política: direito e dever".